



BONDADE

“AO ANDARMOS DE BICICLETA PERCEBEMOS DETALHES AO NOSSO REDOR NUNCA ANTES PERCEBIDOS.”

ALEX CARDOSO DE MELO

Gino Bartali nasceu em Ponte a Ema, Itália, em 18 de julho de 1914 e foi um ciclista italiano que atuou profissionalmente entre os anos de 1935 e 1954, recebendo os apelidos de “Il Pio” e “Gino the Pious”. Venceu o Giro d’Italia em 1936, 1937 e 1946 e o Tour de France em 1938 e 1948.

A carreira de Bartali teve o seu auge com o término da Segunda Guerra Mundial. Embora não seja o ciclista com mais vitórias no Giro d’Italia e no Tour de France, as proezas deste ciclista italiano o colocam como um dos maiores esportistas da história da humanidade.

Nos anos de 1943 e 1944, Bartali ajudou a evitar que centenas de judeus italianos fossem deportados para os campos de concentração e extermínio da Alemanha nazista. Sua vitória no Tour de France de 1938 foi usada por Mussolini como forma de fazer propaganda do regime fascista e o ciclista caiu nas boas graças do líder italiano. Elia Dalla Costa, um cardeal amigo da família de Bartali, pensou que este prestígio poderia ser vantajoso para a missão em que tinha pensado. O cardeal havia criado uma rede clandestina formada por freiras, frades franciscanos e monges, com o objetivo de impedir que judeus fossem deportados pelas forças alemãs

que se encontravam em território italiano. Faltava apenas alguém que servisse de correio e levasse os documentos falsos que permitissem aos judeus sair da Itália. Bartali foi o escolhido. Ele fez pelo menos quarenta e cinco vezes o trajeto de quase duzentos quilômetros que separam Florença (onde vivia) e Assis. Levava os documentos e dinheiro debaixo do assento da bicicleta pelas estradas secundárias e caminhos ciprestes da região da Toscana. As viagens de ida e de volta - totalizando quase quatrocentos quilômetros - eram feitas no mesmo dia e nem a própria família sabia aquilo que ele fazia. Ele considerava que boas ações feitas não se contam, pois vinha de uma família muito humilde e estava habituado a ajudar aos outros seguindo em frente. Desde muito jovem aprendeu a ser uma pessoa generosa e com um profundo senso de humanidade.

Sua história nunca foi totalmente conhecida até 2010 (exatamente dez anos após a sua morte), quando dois jornalistas italianos se esforçaram para que Bartali fosse reconhecido como “Justo entre as Nações”, título concedido àqueles que ajudaram judeus durante o Holocausto. Conseguiram falar com Giorgio Goldenberg, um judeu que viveu escondido durante dez meses, com os pais e com o avô, numa casa que era propriedade de Gino Bartali. Foi este o passo decisivo para que o Estado de Israel reconhecesse os feitos do ciclista, atribuindo-lhe o título de Cidadão Honorário de Israel e Justo entre as Nações.

Gino Bartali faleceu em Ponte a Ema, Itália, em 5 de maio de 2000.

Que a paz, amor, saúde, fraternidade, prosperidade e felicidade estejam sempre presentes em suas vidas!

Um forte abraço,

Alex Melo

Alex Cardoso de Melo dedica boa parte do tempo à frente do seu projeto/ONG - Meu sonho não tem fim. A cada edição, Alex divide conosco reflexões de grandes personalidades que, como ele, sonharam com um mundo melhor.

redacao@revistaemdia.com.br / alex@meusonhonaotemfim.org.br /  /meusonhonaotemfim